



# FOTO CINE

*Boletim*

ANO VIII

N.º 91

# Visite MESBLA



a loja mais completa  
do centro  
da cidade...

...e faça uma  
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR  
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



## ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o  
lar. Artigos finos para  
adornos e presentes.

## BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,  
senhoras e crianças. Moto-  
cicletas das mais afamadas  
marcas.



## MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,  
roupas esportivas para  
cavalheiros, artigos para  
esporte.

## MÓVEIS

Móveis de qualidade para  
sala de jantar, dormitório,  
living, etc. Móveis de aço  
para cozinha.



## BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,  
brinquedos de corda, carri-  
nhos, velocípedes e um mun-  
do encantado de novidades.



## ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para  
caçadas e pesca-  
rias - cutelaria  
e ferragens

## CINE-FOTO

Câmeras para fotografia  
e cinema - Projetores  
- Laboratório -  
Óptica e Filmoteca.



## RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-  
são, máquinas de lavar, de  
costurar e de escrever,  
enceradeiras, etc.

## DISCOS

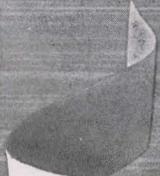
As melhores gravações  
nacionais e estran-  
geiras. Grande  
variedade em  
discos long-play.



E LEMBRE-SE... UM  
**CREDI-MESBLA**  
RESOLVE SEU PROBLEMA

# MESBLA

FILIAL DE SÃO PAULO -  
UM QUARTO DE SÉCULO  
NO IV CENTENÁRIO



*Ver e vencer com a Rollei*

REPRESENTANTES E  
UNICOS DISTRIBUIDORES

**H. SCHNEIKER & CIA.**

Importadores Exclusivos  
CURITIBA, PARANA

Filial em SÃO PAULO  
Rua Consolação 65 - 7.º and. - s/71  
Caixa Postal 6908 - Fone: 35-2796



®

**Rolleiflex**  
**Rolleicord**

# OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

## CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.  
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

## ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

## OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1908

**Casa Beethoven**

MUSICAS • PIANOS  
RADIOS • DISCOS  
INSTRUMENTOS  
PAPELARIA  
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO



# Oculos

técnicamente  
perfeitos!



"O melhor serviço  
em menos tempo"

## FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49  
Rua São Bento, 359

**FOTOCÓPIAS**



EM  
POUCOS  
MINUTOS

**FOTOPTICA**

Rua Cons. Crispiniano, 49  
Rua São Bento, 359





**BONS CLICHÉS**  
PARA OBTER

**P**ontualidade  
**P**recisão  
**P**erfeição



**FORTUNA** & CIA L<sup>DA</sup>

*Clichés*  
RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492  
SÃO PAULO

# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automoveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/53 Cr.\$ 44.850.666,50

Sinistros pagos até 31/12/53 ..... Cr.\$ 449.731.283,80

PRESIDENTE

**Antonio Prado Junior**

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí - Telef.: 32-3161 a 32-3165

**J. J. Roos**

Gerente-Geral

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

## ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr. \$
Joia de admissão . . . . .	200,00
Mensalidade . . . . .	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria . . . . .	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

— S. PAULO, BRASIL



Diretor Responsável:

**Dr. Eduardo Salvatore**

Gerente:

**Dr. Roberto G. T. Andrade**

Correspondentes no

Estrangeiro:

**Alvaro Sol**  
Argentina**Marius Guillard**  
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**  
Roma, Itália**Ray Miess**  
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**  
Arad, Rumania

Redação e Administração:

**R. S. Bento, 357 - 1.º andar****S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA**

Foto de

**ADEMAR MANARINI**

F C C B

**SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS .....	9
AUTO DOS RETRATOS (III) .....	10
LEÃO MACHADO	
EXPOSIÇÃO DE ADEMAR MANARINI .....	13
REVELADOR WINDISH .....	17
GUILHERME Malfatti	
NOTÍCIAS NORTE AMERICANAS .....	18
RAY MIESS	
A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA FRANCESA .....	20
RUBENS TEIXEIRA SCAVONE	
ARTE FOTOGRÁFICA FRANCESA .....	23
DULCE CARNEIRO	

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO  
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS  
SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil .....	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro .....	Cr.\$ 60,00
Para o exterior .....	Cr.\$ 100,00

**ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expandidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

# SOCORRO MECÂNICO

# GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens  
garantidas aos nossos sócios!

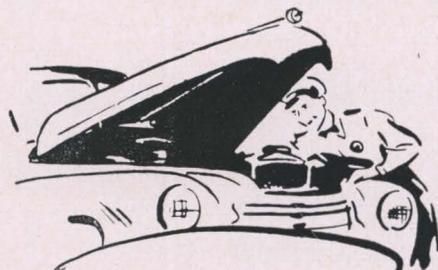
Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo, com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

#### POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53  
Fone: 52-5713

SANTOS: Rua Senador Feijó, 215  
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.



#### Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico  
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de  
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de  
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento  
do Interior - Departamento de Oficinas,  
Garagens e Postos de Serviço.



## AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

# A Nota do Mês

Está de parabéns a cinematografia amadora brasileira.

Os reflexos da orientação imprimida ao Dept. Cinematográfico do Foto-cine Clube Bandeirante por seu Diretor, Sr. Jean Lecoq, com um sentido mais pratico através dos concursos de orientação nos quais os filmes exibidos são objeto de análises e debates públicos com os respectivos autores e outros interessados, deveriam, naturalmente, se fazer sentir de maneira a mais benéfica.

Por outro lado, cumpre ressaltar a magnífica atuação da Associação de Cinegrafistas Amadores, de Recife, na qual militam dedicados e entusiastas atrevidos, cuja atividade é digna dos maiores louvores. Em outros centros ativa-se também o cinema amador.

Disso tudo resultou, como oportunamente noticiamos, que o último concurso nacional levado a efeito em S. Paulo pelo F. C. C. Bandeirante, apresentou nível bem mais elevado que os anteriores, o que animou o F. C. C. B. — que representa o Brasil no seio da UNICA (Union Internationale du Cinema Amateur) — a inscrever o nosso país no XVI Concurso Internacional promovido por aquele organismo em princípios deste mês, em Lisboa, para já enviando os filmes melhor classificados.

Não havia então, como ressaltamos no último Boletim, nenhuma pretensão a quaisquer laureis, mas apenas o intuito de auferir valiosos ensinamentos, conhecido como é o alto grau de adiantamento técnico e artístico atingido pelo cinema amador no estrangeiro. Abrigávamos apenas a esperança de não fazermos má figura no difícil confronto.

As notícias que agora nos chegaram de Lisboa são as mais alviziareiras. Os filmes brasileiros, "Terra do Fogo", de Geraldo J. Oliveira e "Xareu" de A. Robatto F.<sup>o</sup> (de Salvador, Bahia) foram classificados, respectivamente, em 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> lugar, na categoria "documentário", com pequena diferença de pontos dos primeiros colocados. Roberto Miller, com "Rumba", enfrentando na categoria "gênero" (filmes de fantasia) onde justamente reside a maior força do cinema amador europeu, verdadeiros mestres do gênero, obteve a 13.<sup>a</sup> colocação, também com satisfatória pontuação. Infelizmente, por razões regulamentares, o belo filme científico de Estanislau Szankowski, que também integrava a representação brasileira, não pôde ser exibido, o que certamente nos privou de preciosos pontos.

Não obstante, em apenas três anos, o jovem e incipiente cinema amador brasileiro que ficou em último lugar no XIII Concurso Internacional da Unica (Glasgow, 1951) quando pela primeira vez participou de tão importante certame, galga agora, em sua segunda apresentação, posição sobremaneira honrosa, sobrepujando outros importantes centros, de bem mais larga experiência.

Fica assim comprovado que os nossos amadores de cinema, desde que cerquem os seus filmes daqueles cuidados imprescindíveis, têm possibilidade de competir com êxito com os seus colegas de além mar. Aguardemos agora as observações que o Delegado do Brasil ao Congresso da Unica nos transmitirá. O caminho está aberto. Resta prosseguir.

AGOSTO, 1954



LEÃO MACHADO

## AUTO DOS RETRATOS

Palestra pronunciada no  
F. C. C. Bandeirante

### III

Investigação bem curiosa seria a que se fizesse sobre o caráter das pessoas através das posições que tomam ao ser fotografadas. Não é só nos retratos que tiram espontaneamente, mas naqueles em que são surpreendidas numa festa ou num acontecimento político pela câmara de um amator ou de um reporter. Há os que saem naturalmente, há os que sabem tomar uma posição discreta e conveniente, como há os que se formalizam e saem terrivelmente artificiais.

Aqui entraria uma indagação sobre o mistério de uma coisa que se descobriu recentemente e se chama fotogênia. Consiste em pessoas que saem bem ou mal em retratos. As que saem bem são fotogênicas e as outras não. Apesar do fenômeno já ter um nome, ainda não foi explicado por ninguém. E parece que a coisa não depende da regularidade maior ou menor da fisionomia, mas de uma imponderável sutileza misteriosa que está por dentro dos traços do semblante e é como o magnetismo pessoal, que também existe sem nenhuma dúvida e ninguém sabe explicar em que consiste e de que depende.

Em matéria de retratos, um dos aspectos mais interessantes, que exigem especial referência, é o que diz respeito à fotografia no jornal. Grande am-

bição devora toda a humanidade de aparecer em jornais, de uma ou de outra forma e a qualquer preço. Seja por motivo de destaque político, seja por esporte, seja em seções mundanas, seja onde for e pelo que for. Sabido é por toda a gente que jornais costumam ser avaros em publicar clichês de pessoas comuns. E isso mais aumenta o desejo de ver o próprio rosto nas colunas de um periódico, uma das formas contemporâneas da glória e da importância social. Por essa razão, é comum ver gente em solenidades fazer fatigante ginástica para aparecer na fotografia em boas condições e saborear depois no círculo de suas amizades um delicioso momento de confortadora projeção social.

Já ouvi contar de pessoas que se suicidaram para poderem ter o próprio retrato estampado nas gazetas. Isto é evidentemente anedota e exagero. Mas conheço pessoalmente um figurão, já altamente colocado na política nacional, que costuma aparecer, em grande destaque, em tudo quanto é embarque e desembarque de personalidades importantes. E por acaso, tive a explicação do mistério. Fiquei sabendo que paga aos repórteres fotográficos duzentos cruzeiros toda a vez em que sua pessoa aparecer nesses acontecimentos. O sistema funciona

satisfatoriamente, porque o homem é riquíssimo e os fotógrafos não perdem oportunidade de ganhar um dinheirinho extraordinário, sem maior esforço.

Outro capítulo que merece referência é o das fotografias de espíritos. Como é sabido, há mediuns que, em sessões espíritas, conseguem materializar figuras de pessoas falecidas, com tamanha e tão intensa realidade que se tornam fotografáveis. E não pensem os que desconhecem o fenômeno que se trata de vagas sombras, de traços indefinidos, como conviria aos espíritos que se prezam. Há casos de espantosa nitidez de figura, com pormenores de fisionomia, que tornam êsses fantasmas facilmente identificáveis.

O caso é desconcertante, porque, afinal, a primeira qualidade que se deve exigir de um espírito honesto é a invisibilidade. Mas, sob o poder dêsses mediuns, o ectoplasma se transforma muitas vezes em matéria tão ponderável que pode sensibilizar as chapas fotográficas. Tenho alguns livros com estampas de fantasmas, uns aterradores, como se deve esperar de espíritos de defuntos antigos, mas alguns de serena e material beleza física.

Se eu acreditasse em espíritos de mortos que voltam ao mundo dos vivos, não julgaria o caso estranho. Afinal, uma assombração presente é quase uma pessoa. Mas não acredito em espíritos nem de vivos, quanto mais de mortos. Por outro lado, não posso negar a prova fotográfica, que é coisa mecânica e portanto honrada, não podendo ser objeto de fraude. Então, o fenômeno se torna dificilmente explicável, a não ser que se admita que o fantasma é a projeção do pensamento de alguém, consciente ou inconscientemente emitido e materializado pelo poder do médium.

Chegando-se a êsse raciocínio, cai-se num terreno movediço de dúvidas e cogitações de natureza metapsíquica. E a metapsíquica é uma ciência muito nova, que ainda não está integralmente aceita e já nasceu complicada com um pesado acêrvo de idéias religiosas

que estão dificultando a pesquisa da verdade. Porque a verdade em tôdas as coisas, só pode ser encontrada por quem esteja interessado unicamente em sua busca, sem se preocupar com a causa primária do fenômeno. Enquanto os homens não se dispuzerem a investigar os fatos, sem misticismo e sem parcialidade filosófica ou religiosa, a coisa permanecerá inviolável ao conhecimento, com êsse caráter amedrontador de manifestação sobrenatural, desconcertante e misteriosa.

O progresso da indústria possibilita hoje a quase tôda a gente possuir a sua câmara fotográfica, tão baratas já chegaram a custar. Antes da guerra, a coisa chegou aos extremos. Creio mesmo que uma das melhores indústrias do nosso tempo é a da revelação e cópia de fotografias de amadores. Em qualquer ponto por onde se passeie, jardim público, praia ou estação de águas, lá estão multidões de amadores com suas câmaras, desde as simples **babys**, até as super câmaras Leicas e Contax, que exigem fotômetros, telômetros, filtros e outros complicados acessórios para funcionarem corretamente.

O mais curioso neste desmedido derrame de fotógrafos, não é somente a insensibilidade que geralmente revelam diante das belezas da paisagem. Em lugares de natureza encantadora, como Campos do Jordão, Teresópolis, a baía de Guanabara, Poços de Caldas, ou Guarujá, a maior parte dêstes amadores não se preocupam com a beleza da montanha ou do mar, para só cuidarem de fotografar as pessoas, em traje de esporte ou de banho. O importante são as pessoas, indiscutível centro do mundo fotografável.

Tão importante é a pessoa humana para êsses fotógrafos, que chegam às vezes a notáveis exagêros. Tenho um excelente amigo que pertence a esta raça de amadores inimigos da paisagem. Ao regressar de sua viagem de núpcias, fui fazer-lhe a visita de circunstância que se deve fazer às novas famílias constituídas segundo tô-

das as regras da lei civil e do preceito religioso, sabendo êle do meu interesse por assuntos de fotografia, veio mostrar-me a documentação que fizera da viagem, com uma excelente Rollei-flex, dessas modernísimas, que hoje custam uma pequena fortuna e são motivo de pecado de inveja para quem gostaria de ter uma e não pode ter, em consequência da Portaria n.º 70 da SUMOC.

Ora, eu sabia que êle fôra passar a lua de mel naquela maravilhosa região dos lagos andinos, na fronteira da Argentina com o Chile. É bem fácil imaginar a ansiedade com que recebi o oferecimento, prelibando o que me seria dado ver dos cumes nevados de Bariloche e das águas tranquilas de Puerto Vaias. Eram mais de cem fotografias, mas apenas da espôsa, ou dêle, ou dos dois juntos, por favor de algum prestante turista, sem neve, sem montanha, sem nada. Tudo focalizado de perto, sem fundo nenhum e tanto fazia que tivessem sido batidas as chapas num "ventisquero" do Tornador, como no quintal de uma casa da Lapa...

Vou ainda revelar outra façanha desta casta de amadores. Também

êste ia casar e viajar para o Rio de Janeiro. Sabendo lidar com câmaras, mas não dispoendo de uma na ocasião, pediu emprestada a Leica de um amigo. Comprou três filmes de 35 pôses cada um e partiu para a lua de mel. Subiu ao Pão de Açúcar e ao Corcovado, cingrou a Guanabara até Paquetá, foi a Petrópolis, virou o mundo, fotografando tudo. Quando voltou da viagem, mandou revelar os filmes. Não saíra nada. O rapaz esquecera-se de retirar a tampa da objetiva da câmara... Consolou-se com a magra esperança de voltar um dia aos mesmos lugares para repetir as fotografias. A única coisa que era incompleta nêse programa era não poder repetir jamais a lua de mel com a mesma companheira...

Outras incapacidades revelam êstes amadores em regra do manêjo de suas câmaras. Em cada dez retratos que tiram, velam três ou quatro, superpõem imagens eu outras três e as três restantes que chegam a sair, quase sempre têm as figuras fóra de foco, às vêzes sem cabeça e quase sempre sem os pés. E nem assim deixam de colar os mostrengos que tiram nos famosos albuns de fotografias!...

(Continua)

---

### *3.º Concurso de Orientação de Cinema Amador*

O Foto-cine Clube Bandeirante fará realizar, em outubro próximo, o seu 3.º Concurso de Orientação de Cinema Amador, prosseguindo assim no programa lançado pelo seu Dept. Cinematográfico com tão positivos e bons resultados.

Poderão inscrever-se todos os amadores, sócios ou não, quer da Capital quer do interior, com filmes de 8 mm e 16 mm., coloridos ou branco e pretos, mudos, sonoros ou sonorizados, nas categorias de Documentário, Enrêdo e Gênero. Não há restrições quanto ao número de filmes que cada concorrente

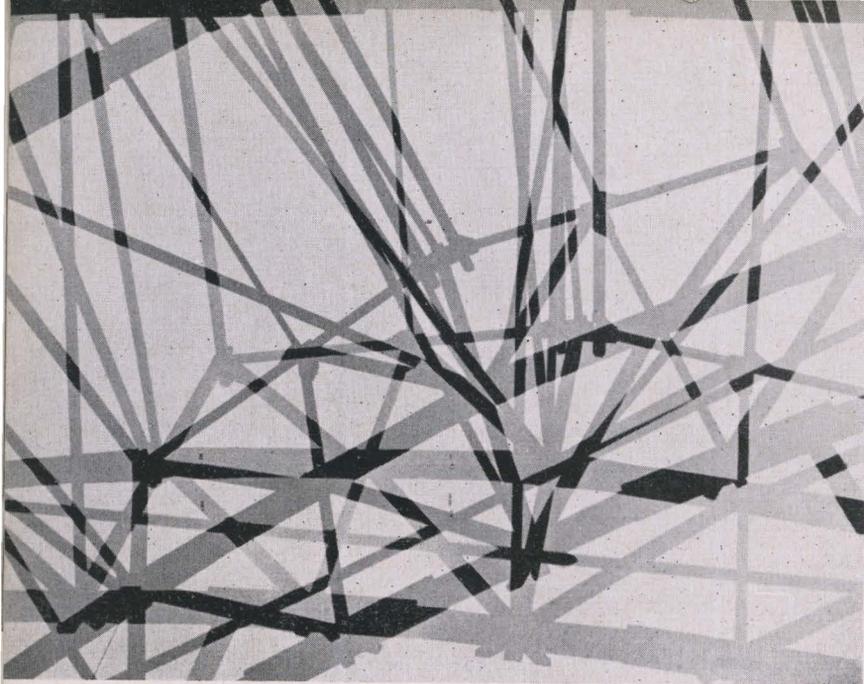
te poderá apresentar nem quanto à metragem.

De acôrdo com a prática já preestabelecida, o julgamento será público e feito logo em seguida à projeção dos filmes, mediante comentários e análise pelos julgadores, obedecendo em linhas gerais as normas baixadas pela UNICA. Aos vencedores, serão conferidos diplomas.

As inscrições são gratuitas e serão recebidas até o dia 15 de outubro p.f., na sede do Clube, à rua Avanhandava 316, S. Paulo.



Exposição de Fotografias  
de  
Ademar Manarini





Dentre os novos valores revelados pelo Foto-cine Clube Bandeirante, está ADEMAR MANARINI que, em poucos anos, mercê do seu talento e inegável inclinação para a arte fotográfica, ganhou renome internacional e posição de real destaque entre os amadores brasileiros.

Irriquieto, sempre insatisfeito, buscando novos modos de expressão, atento às idéias que se debatem e se plasmam no seio das artes em geral e especialmente as artes plásticas das quais é dedicado estudioso, revelou-se Manarini dono de forte personalidade refletida em seus trabalhos, marchando hoje entre os vanguardeiros da renovação da fotografia nacional.

Sob o patrocínio do F. C. C. Bandeirante, Ademar Manarini vem de realizar magnífica exposição no Museu de Arte Mo-



A inauguração da exposição de fotografias de Ademar Manarini, constituiu uma nota alta no calendário artístico de S. Paulo, atraindo numerosíssimo público, entre o qual grande número de companheiros do FCCB e personalidades de destaque nos meios artístico-sociais da Capital. Os clichés fixam alguns flagrantes colhidos na ocasião.

derna de S. Paulo, a qual alcançou grande êxito e repercussão.

Reuniu a mostra cerca de 40 trabalhos produzidos nestes quatro anos de atividade do autor, o qual os agrupou em séries indicativas das várias fazes da sua evolução, desde os estudos de sentido social, com figuras ambientadas onde, todavia, já se faz notar o espírito de pesquisa e originalidade do autor, até atingir o campo da criação pura e absolutamente livre, onde na criação das formas lança mão de todos os recursos que a fotografia pode proporcionar, como o fotograma, as superposições e até as viragens, estas utilizadas não para traduzir atmosferas, criar ambientes ou dar transparências a detalhes, mas exclusivamente como elemento composicional revelando áreas e formas dentro do limite do abstrato.

Inegavelmente, a exposição de Ademar Manarini constituiu uma demonstração cabal das inegáveis e ilimitadas possibilidades criadoras da fotografia como arte.

Ao fazer a apresentação da exposição de Manarini, escreveu o Dr. W. Pfeifer, Diretor Técnico do Museu de Arte Moderna de S. Paulo:

“Na II Bial de São Paulo tivemos oportunidade de ver fotografias de Manarini. Nessa ocasião, ficou visível que existe uma relação íntima entre os meios de expressão das diversas artes de hoje. Não podendo mais separar processos pictóri-

cos, gráficos ou processos do uso da luz sobre superfícies sensíveis, acha-se o artista de posse de todos êles, sejam os que estão ligados a um mundo ilusório de símbolos ou idéias, sejam os que representam apenas a maneira de se expressar por meio de valores puramente formais, isto é, a linguagem artística pura, sem nenhuma associação com o hábito comum de exprimir coisas por intermédio dessas formas.

Nas fotografias de Manarini, como de vários outros membros do Foto-cine Clube Bandeirante, encontramos expressões desses dois mundos diferentes, o que representa idéias ou coisas, como também (e felizmente em primeiro lugar) o que deriva da ocupação séria e pesquisadora com o mundo das formas, as quais passam assim a constituir um elemento novo e autônomo, separando essas fotografias da simples reprodução mecânica da realidade. Os nossos fotógrafos — e Manarini entre os mais destacados — assumem posição de vanguarda, com características bem paulistas, como se pode perceber folheando publicações de fotografias contemporâneas de outros lugares. Parece que o clima de S. Paulo favorece uma ligação mais íntima desses elementos modernos. Por outro lado, não falta uma técnica possuidora de meios capazes de guiar a fotografia para campos novos dentro da arte do nosso tempo. Tudo isso, nos estudos de Manarini, conduz a excelentes resultados artísticos.”

---

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★

---

# O REVELADOR WINDISH

Guilherme Malfatti — F. C. C. B

Depois de vários anos continua este revelador na lista dos especiais e com justa razão — os resultados! Não há técnico competente de ampliações que não gabe o “Windish”, como um revelador de resultados fora do comum.

Mas afinal quais são as suas vantagens?

Em primeiro lugar:- a beleza dos negativos dando um tom neutro para a prata reduzida, e, uma absoluta limpeza nas margens depois de fixado.

2.º) A gradação no claro escuro dá a possibilidade de um ajustamento perfeito para a preferência operatória do amador, e a facilidade de aumentar a exposição diminuindo o período da revelação, ou dar uma pôse curta aumentando com a revelação prolongada o contraste, que neste caso chega a um ajustamento para as reproduções. Os efeitos doces também são conseguidos com a revelação curta em condições idênticas e tudo apenas com a mudança da exposição e período de revelação.

3.º) O grão:- está aí no “Windish” o segredo de vários laboratórios que trabalham com negativos de miniatura, pois, a granulação é acentuada em geral mais nas partes tênues do negativo, e, nas partes densas a finura do grão (onde, êle é necessário) se torna manifesta dando bons claros nas nuvens, etc.

4.º) Efeito compensador:- é êste um dos cavalos de batalha do “Windish”, devido a quantidade pouca de sulfito de sódio comparado com outras fórmulas e que com um aumento do período de revelação produz uma compensação não revelando tanto nas luzes e um pouco mais nas sombras. É natural que o efeito compensador para a luz tropical é de enorme vantagem e acho que para cada amador ela pode ser ajustada aumentando ou diminuindo o seu efeito; aumentando com mais pôse e menos revelação ou “contrastando” aumentando o período da revelação com ou sem diminuição da pôse.

5.º) Relêvo:- no trabalho acabado há uma grande diferença no efeito em relêvo conseguido por vários reveladores, sendo que alguns têm uma formidável tendência para achatar os valores; com o “Windish”, consegue-se boa modelação dos volumes e efeitos do relêvo, esteja o negati-

vo mole ou duro. De maneira que, a gabação já foi longa demais com o nosso amador já firme no seu revelador predileto e, digo:- “Experimente o Windish, pois, com êle pode-se preparar um revelador novo tôdas as vêzes, e só isso garante uma regularidade de resultados impossíveis de conseguir de qualquer outra maneira, tornando o processo da sua composição simples e direto.”

A fórmula clássica dá:-

Água quente (52°C) 750 cm<sup>3</sup>

Metol 2,5 gramas

Sulfito de sódio anidro 25 gramas

Água fria para completar 1 litro

Tempo de revelação standard 25 minutos a 18º.

Agitação:- a agitação certa é rodar o tanque durante todo o primeiro minuto e dar umas voltas a cada 2 minutos de intervalo.

Há para o amador duas alternativas preparar 1 litro e usar 2 vêzes com 500 cm<sup>3</sup> cada ou produzir a metade. Eu por mim produzo apenas 500 cm<sup>3</sup> de cada vez e assim não necessito de água quente para o compor. Tudo o que é necessário é um vidro graduado (há o plástico de 100 cm<sup>3</sup> em forma de caneco muito cômodo), além disso uma balança que dê 0 a 100 gramas dá muito bem e um termômetro servindo ôtimamente o de banho. Guardando uma medida apropriada para o metol e o sulfito e a água basta consultar o termômetro e a composição do revelador, já de si simplíssima torna-se até agradável.

Numa mesma secção pode-se revelar até mesmo 3 rolos 120 com aumento de pôse para cada rôlo sucessivo, e que deve ser controlado primeiro com material ortocromático.

O fixador segue o normal de todos os outros, alguns preferindo um fixador ácido com alúmen, e outros usar o alúmen em separado. No meu caso uso o fixador também preparado na hora a 30% e depois de fixado passo na água e em seguida no alúmen. Para o alúmen trabalhar bem é necessário não haver muito hipo na superfície da emulsão. Com o calor é melhor o fixador ácido alumado, e mesmo o revelador aceita os 10% de sulfato de sódio com um reajustamento no tempo de revelação.

## Notícias Norte - Americanas

por RAY MIESS

(nosso correspondente nos Estados Unidos)

Uma surpresa nos círculos fotográficos foi provocada por um comunicado da Dupont Co., no sentido de que deram autorização à Ansco Co., à Haloid Co., e à Grant Co., todas elas grandes fábricas de papel fotográfico, para fabricarem, sob suas próprias marcas, o papel Varigam. Como sabemos, este papel, com uma só emulsão permite obter-se todos os graus de contrastes mediante o uso de um jôgo de filtros aplicados ao ampliador.

\*

Num gesto de atenção para com a indústria de material fotográfico, o governo norte-americano vai comemorar o centenário do nascimento de George Eastman com a emissão de selos comemorativos do correio no valor de 3 cents e que serão postos a venda a partir de julho de 1954. O anúncio não esclarece se a estampa traz o retrato de Mr. Eastman ou alguma outra alegoria fotográfica.

\*

A "Greyhound Motor Bus Lines", empresa cujos ônibus percorrem todo o país, está fornecendo aos passageiros de suas viagens de turismo, pequenas câmaras fotográficas de material plástico para utilizarem em seus passeios...

\*

Dentre as novidades anunciadas recentemente, consta o aparecimento de um novo modelo de **Retina**, agora com objetivas intercambiáveis — o que sucede pela primeira vez desde que essa popular câmara foi introduzida no mercado.

\*

Ainda no terreno das novidades teremos o novo obturador Compur, com grandes inovações, dentre as quais a conjugação da alavanca de velocidades com o diafragma. Sua descrição técnica é muito longa para estas simples notas, mas basta dizer, p. ex., que ajustada a velocidade 1/50 para f.11, o diafragma passará automaticamente para f.8, se a alavanca da velocidade for mudada para 1/100...

\*

A convenção anual da PSA será realizada em Chicago, na primeira semana de outubro próximo. Se alguns de vocês porventura estiverem neste país, nessa ocasião, estão desde já cordialmente convidados para participarem desta festa de confraternização.

## RESULTADO DO "CONCURSO ROLLEI" "ASSIM EU VEJO O BRASIL"

Conforme é do conhecimento geral, a casa "Frank & Heidecke", fabricante dos afamados aparelhos "Rolleiflex" e "Rolleicord", e seus representantes no Brasil, "H. Schneider & Cia." promoveram, sob o patrocínio do Foto-cine Clube Bandeirante, um grande concurso nacional, cujo tema "Assim eu vejo o Brasil", abrangia assuntos característicos do nosso país.

O concurso alcançou grande êxito, reunindo várias centenas de trabalhos, e de acordo com o regulamento, após uma seleção prévia, os 100 melhores trabalhos foram enviados à fábrica "Frank & Heidecke", na Alemanha, para o julgamento e premiação final que ali seriam precedidos.

Vimos agora de receber daquela firma o resultado da premiação e na sede do FCCB, pelo Sr. E. Bohmer, diretor da filial de H. Schneider & Cia. em S. Paulo, foram abertos os envelopes contendo a identificação dos concorrentes premiados, a saber:

1.º prêmio — "HEJO", com a foto 21/4 — Henrique Joseph, de São Paulo; 2.º prêmio — "FRANCISCUS" com a foto 47/3 — Francisco Aszmann, do Rio de Janeiro; 3.º prêmio — "DICI" com a foto 49/2 — Edith Aszmann, do Rio de Janeiro; 4.º prêmio — "ELETRONICO", com a foto 34/4 — Francisco Albuquerque, de S. Paulo; 5.º prêmio — "FRANCISCUS", com a foto 47/4 — Francisco Aszmann, do Rio de Janeiro; 6.º prêmio — "BAMBO", com a foto 48/1 — Francisco Aszmann Jr., do Rio de Janeiro; 7.º prêmio — "JEVY", com a foto 58/4 — José V. E. Yalenti, de S. Paulo; 8.º prêmio — "ELETRONICO", com a foto 34/1 — Francisco Albuquerque, de S. Paulo; 9.º prêmio — "TUPÁ", com a foto 51/1 — José S. Vidigal, de Belo Horizonte, M.G.; 10.º prêmio — "BINGO", com a foto 24/4 — Brasílio Nelli, de Salvador, Bahia.

Da carta de "Frank & Heidecke" comunicando ao FCCB o resultado supra, destacamos o seguinte trecho:

"Antes de tudo queremos expressar a V. S. nossos cordiais agradecimentos por sua cooperação e a excelente organização do concurso "Assim eu vejo o Brasil".

"O tema do concurso abrangendo todos os domínios da vida de todos os dias, como p.ex., tipos e costumes do Brasil, temas culturais, esportivos, técnicos, etc., ofereceu aos fotógrafos um vasto campo de atividade; assim, ao fazer a seleção o júri teve necessidade de ter em conta dois pontos de vista: a característica da imagem em si e a qualidade da produção fotográfica. As imagens apresentadas nos deram excelente impressão e muito nos comparamos afirmar que com as fotos apresentadas se encontram obras fotográficas bastante notáveis."

Os prêmios serão enviados pela fábrica diretamente aos vencedores, aos quais aqui estendemos as nossas congratulações.



"LA MÈRE"

Anson

Integrando a série de exposições com que o Foto-cine Clube Bandeirante está comemorando o transcurso do IV Centenário da cidade de São Paulo, realizou-se na sede da entidade uma exposição de arte fotográfica francesa, organizada por intermédio da prestigiosa revista "Photo-Monde".

Foi a mostra dividida em dois turnos, o primeiro por autores integrados no conhecido "Grupo dos XV", e o segundo por autores independentes ou filiados a outras entidades da França.

Nas páginas seguintes, com a reprodução de alguns trabalhos expostos, publicamos comentários sobre essa mostra que alcançou grande êxito, atraindo grande número de visitantes.

# A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA FRANCESA

RUBENS TEIXEIRA SCAVONE

(F. C. C. J. e F. C. C. B.)

A exposição de trabalhos fotográficos franceses que o Foto-cine Clube Bandeirante apresentou em duas etapas em seus salões internos parece-nos não foi sentida em seu conjunto, deixando mesmo nos expectadores uma falsa impressão de coisa superada e mais que isso, de simples documentário, longe, bem longe de um nível artístico que revelasse a fama internacional de que gozam o conhecido Grupo dos XV e também a fotografia francesa atual.

Entretanto, tal ponto de vista — que preponderou em todos quanto visitaram as duas mostras — longe de ser definitivo e exato, é produto exclusivo de talvez uma dezena de trabalhos onde à primeira vista ressalta o interesse puramente documentário.

O expectador menos avisado, ao correr os olhos pelas figuras de Anson, pelas cenas de René Jacques ou pelos tipos de André Garban, imediatamente identifica a influência de autores como Cartier-Bresson, julgando a seguir imediatamente o resto sem mais se preocupar com crítica acurada.

O elemento humano domina avassaladoramente nos trabalhos do Grupo dos XV. Em tudo se sente a preocupação da figura, não raro de uma crueza chocante, predominando todavia um profundo sentido de beleza. Exemplos admiráveis encontramos em **La mère**, de Anson, onde em contraste encontramos aquêlê recém-nascido exuberante, de faces redondas e coradas, como infantes de Renoir, nos braços de uma mulher esquelética e acabada, metida em atmosfera de pardieiro de Menilmontant ou de mansarda de Saint-Paul.

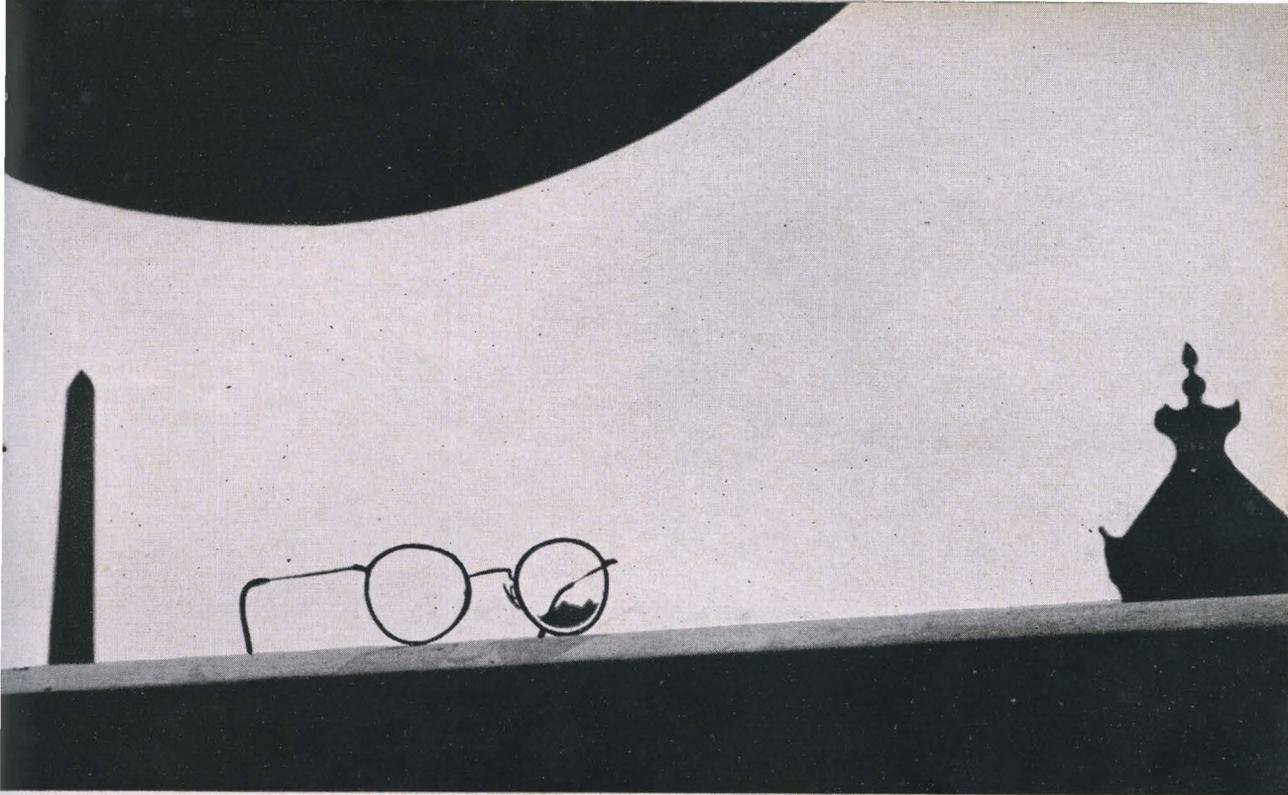
Garban, que depois de cinquenta anos de fotografia passou a fazer pintura, é menos humano e mais frio ao

nos apresentar a figura folhetinesca do apache em contraste com os namorados de Ronis, as velhinhas de Anson e as crianças de Bovis. E com o elemento humano vivo e penetrante vem, simultaneamente, a cidade de Paris. E vem em todos os seus aspectos, de uma forma diversa dos detalhes de Izis, onde uma atmosfera de irrealidade e de sonho a tudo sobrepuja.

Lorelle, talvez inspirado diretamente por Delaunay, dá uma versão quimérica da Torre Eiffel serpenteando com limitações abstratas em uma poça d'água. Ronis é o lírico documentador das margens do Sena. **Promenade Sentimental** é a síntese de seu trabalho. O rio rastejando na névoa e o indispensável casal de namorados junto às amuradas frias do rio. René Jacques, nos trabalhos enviados, pode ser tido como um Utrillo da fotografia. Lá estão os ângulos de ruas dominados pelos velhos sobrados, as vielas cobertas de neve, os platanos batidos pelos ventos hibernais, predominando em tudo um tom de cinza e branco impregnado de melancolia.

Quanto aos trabalhos de Bovis, têm um ar dominical, de feriado, de dia da Bastilha ou dos namorados. Apanha cenas burguezas pelas margens do Sena, fixa o menino de chapéu de palha agarrado à bola, ou a família do cervejeiro posando para o fotógrafo em Montsouris ou no Bois de Boulogne, nos dando a reportagem dos arrabaldes e dos boulevards exteriores.

Sougez se encarrega do timbre necessário a qualquer documentação de Paris. Debaxo de um céu penumbroso e ameaçador joga a cupola branca do Sacre-Coeur, de Montmartre, destacando-se sôbre a **butte**, refletindo os últimos raios de um sol em fuga.



"MES LUNETTES"

G. Violon

Jahan é o paisagista urbano, o fixador dos detalhes prosaicos e banais mas que em suas ínfimas essências dão a dimensão exata de uma cidade. Os bares fechados pelas madrugadas. Os tapumes cobertos de anúncios de sabão Cadum, de propaganda de receitas de Niedzielki e os inevitáveis cartazes da loteria nacional.

Anson completa o espírito do Grupo dos XV. Estuda as figuras, fixa olhos tristes e vidas vazias, ausculta fisionomias cansadas que já viram duas guerras e, penetrando em alcovas de luzes douradas nos desvenda ambientes de aventuras e romances proibidos, com a mesma atmosfera impressionista de René Clair ou de Clemant.

Robert Doisneau, trilhando o mesmo caminho de autores como Iziz e Brassai, nos dá uma série de cenas típicas do verismo italiano, talvez mesmo diretamente influenciado pela escola de Del Tin, onde — como bem acentuou Michel Garance — "la condition humaine est une condamnation à vivre

et le monde est un décor de prison".

Se a primeira parte da mostra, a do Grupo dos XV, da qual ficou fora apenas Daniel Masclet, seu fundador e que há dois anos deixou o Grupo por julgá-lo "muito conservador" e cujos trabalhos vieram na segunda) foi um trailer de Paris em seus múltiplos e insignificantes detalhes urbanos, já a segunda parte é a reportagem artística-sentimental da França.

Se Lery não consegue se furtar a Paris ao focalizar **L'agent** dentro da silhueta das flechas de Notre Dame, Longère e Hadt, Dieuzaide e Brulé nos exibem cenas da província com um sabor acentuadamente romântico.

Landau traduz com um flagrante aqwestre de circo lídima sensação de movimento, enquanto Viollon não consegue se libertar da visão urbana ao fotografar **Les Halles** e desviando-se para um surrealismo tipo De Chirico ao nos dar "**A la abandon**" e "**Mes lunettes**".



"LA JEUNE FILLE"

D. Masclat

"PETITE RAT"

D. Colomb



Debriève, — que representa a parte abstrata do conjunto — absolutamente não consegue convencer com os seus fotogramas. Seus trabalhos pecam por falta de espontaneidade e de senso composicional, não passando a sua **Musique de rêve**, efetivamente, de música desafinada.

Roussel deve ser certamente o Yoshida francês. Senhor da técnica do **table-top**, compõe dois quadros ingênuos onde a caricatura e a sátira prejudicam o efeito artístico.

Denise Colombe é senhora de uma grande força expressionista. **Retrato de duas figuras** impressiona pela frieza analítica, ao passo que **Petit Rat** nos evoca pelo tema e trata as composições de Degas.

Quanto às cenas submarinas de Broussard, se por um lado desvendam regiões oníricas e fantásticas, dignas de um Valéry, não conseguem entretanto passar da linha do documentário, valendo mais como curiosidade.

Daniel Masclat é o mestre de sempre. Todos os seus trabalhos constituem, em verdade, o desenvolvimento de um dos seus aforismas — "pour qu'une image sit belle, il faut qu'elle déclanche les écluses du rêve". É o que acontece com a solarização de **La jeune fille**. Em **Petit rue Parisienne** o mestre do Grupo dos XV nada mais fez senão demonstrar que — "il y a de la beauté partout", resumindo-se tudo em "présenter de façon simple les choses extraordinaire et d'une façon extraordinaire les choses simples".

Em síntese: os trabalhos exibidos nas duas etapas não podem e não devem ser analisados isoladamente, pois cada um deles em sua unidade, funciona como fragmentos de um vitral, pastilha de mosaico na composição de um painel de grandes proporções. Isolados podem apresentar falhas ou lugares comuns mesmo de sentido gratuito, mas em seu conjunto são de uma tranqüila beleza, constituindo a reportagem artística não só de Paris mas de toda França.

# ARTE FOTOGRAFICA FRANCESA - GRUPO DOS XV

Dulce G. Carneiro — F. C. C. B

A elite dos artistas-fotógrafos franceses, o conhecido "Grupo dos XV", enviou ao Brasil um conjunto das suas produções. A exposição que o Foto-cine Clube Bandeirante exibiu em programa comemorativo do IV Centenário de São Paulo, foi aguardada com grande interesse pelos artistas brasileiros, pois o famoso "Grupo dos XV" representaria a "avant-garde" da Arte-Fotográfica Francesa.

Vimos assim trabalhos de Sougez, Garban, Ansom, Lorelle, Michaud, etc., nomes cercados de um prestígio que já havia chegado até nós.

França, a capital artística do mundo, — êsse lugar-comum que tem se justificado sempre — nos mostraria o melhor dos seus artistas fotógrafos.

E diante dessa expectativa, tivemos a mostra de tantos trabalhos medíocres.

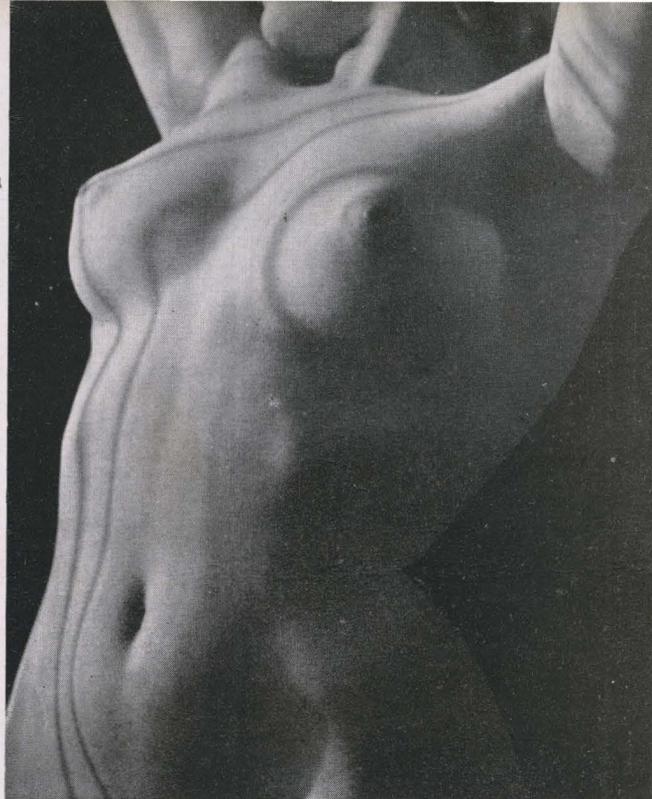
Documentários banais, — naturalmente, com a técnica exata que é o mínimo que se exige de um fotógrafo — a maior parte das realizações do "Grupo dos XV" está ainda naquele estágio "jardim da infância" da Arte-Fotográfica, que, pensávamos, há muito tivessem ultrapassado.

País jovem e cheio de limitações, o Brasil, em questões artísticas, tem sido sempre ensinado pela França. Somos influenciados pela cultura francesa, e a sua civilização bi-milenária nos tem servido freqüentemente de exemplo.

Daí, a justa exigência com que aguardávamos essa mostra, e a nossa decepção.

De Em. Sougez, vimos: n.º 2 "La grappe" — Composição apenas correta, assunto arranjado em tratamento convencional. O cacho de uvas sôbre o prato, mais o cacho completo dentro do copo são desinteressantes como motivo principal, e requeriam um fundo, um ambiente que os justificassem. Iluminação formal, dir-se-ia "de estúdio".

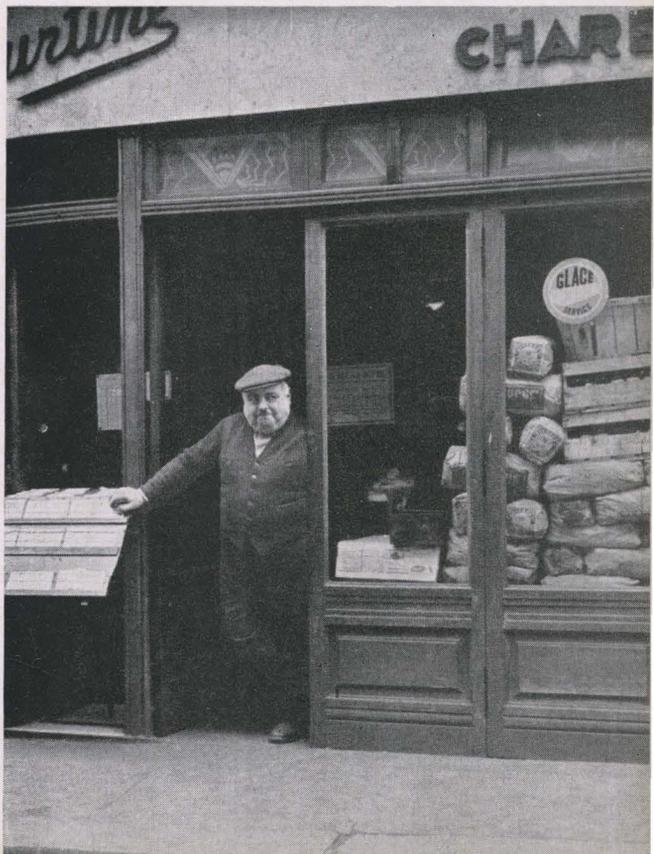
N.º 3 "Eperlaus" — Nesta, não há composição, não há propriamente tratamento, quase poderíamos dizer não há assunto, ou antes, êste é de uma total insipidez. Êsse amontoado de peixes transparentes se espalha sôbre o retângulo da fotografia sem que os nossos olhos queiram se fixar sôbre nenhum ponto.



"NU"

Landau

R. Doléneur



A n.º 1 e a n.º 4 são simples exercícios de técnica correta. O céu bonito da n.º 4 não é assunto que preencha o enorme vazio que há sobre as construções.

A n.º 5 é apenas documentário e está com o corte errado que entorta a perspectiva, sem que isso se justifique, esteticamente.

De A. Garban: n.º 2 — Há uma atmosfera mística muito feliz nesses dois meninos, no ambiente impregnado de religiosidade. Ótima composição com iluminação bem dirigida às duas figuras.

A n.º 1 é um formal retrato de estúdio. O marinheiro está em “pôse”. Modelo bom, mal aproveitado. Direção da luz evidente demais, criando uma atmosfera artificial.

N.º 3 “Portrait” — O olhar do padre foi muito bem apanhado, está perfeito êsse rosto, em expressividade. Porém, a atitude posada das mãos e uma luz direta no fundo dão a êsse retrato um cunho gelado de “profissional”.

P. Jahan: n.º 1 “Boulevards Exterieurs” — Documentário frio. Não há razão para a inclinação da câmara que deslocou a perspectiva. Não se compreende porque isso foi conservado na ampliação.

N.º 2 “15 Juillet” — Excesso de assunto. Motivos para muitas fotos.

De Robert Doisneau: N.º 4 “La saison des feuilles” — Bom documentário, frescura de expressão nos namorados cobertos de flores. Ambiente muito bem descrito no fundo desfocado.

N.º 2 — Também documentário bem feito. A impressão de Província que se depreende de toda a foto, é desmanchada pelo edifício atrás.

N.º 1 — Apenas engraçado o gordo, na sua “aisence”. Documentário.

De Thérèse le Prat: n.º 1 “Jouvet” e “Ecoles des femmes” — Dois retratos “profissionais” de atores caracterizados. É uma inovação absolutamente injustificável a apresentação das duas fotos coladas junto no mesmo “passe-partout”. Não se pode atinar o que a autora pretende, com êsse recurso. O resultado é que ambas as fotos ficam prejudicadas.

O “passe-partout” é um acabamento material, porém de importância, na apresentação da foto. O autor que tem conhecimentos primários que sejam, de composição, deve aplicá-los também na moldura das suas produções.

À propósito, a foto n.º 1 de Ph. Pottier, tem um papelão bege de margens arbitrárias que prejudica de uma vez um trabalho por si só fraquíssimo.

De René Jacques: n.º 5 (foto que reclama um título). Temos uma sugestão quase mágica nesse esguicho iluminado, nessa face de estátua. Ótima técnica, composição equilibrada.

As n.º 1, 2, 3 e 4 são documentários comuns. Na n.º 1 o filtro escuro foi mal empregado resultando um céu excessivamente contrastado. A n.º 4 tem a composição péssima com o retângulo dividido no meio. A n.º 2 é de mais classe. A neve e cerração pintam bem a temperatura. Bom primeiro plano em composição harmoniosa.

De J. M. Auradon: n.º 2 — As flores de textura magnífica estão vivas sobre o papel. Tecnicamente impecável. Mas vendo-as preferimos as flores ao natural. A reprodução fiel de um simples bouquet não chega a ser Arte-Fotográfica.

N.º 1 — Fraca, documentário. Os anúncios da Kodak apresentam em cada revista coisas dessa ordem.

De M. Bovis: n.º 3 “Dimanche” — É bem a atmosfera do domingo nessa “cena de gênero” saborosíssima. O fotógrafo de rua fixando a família aglomerada é algo

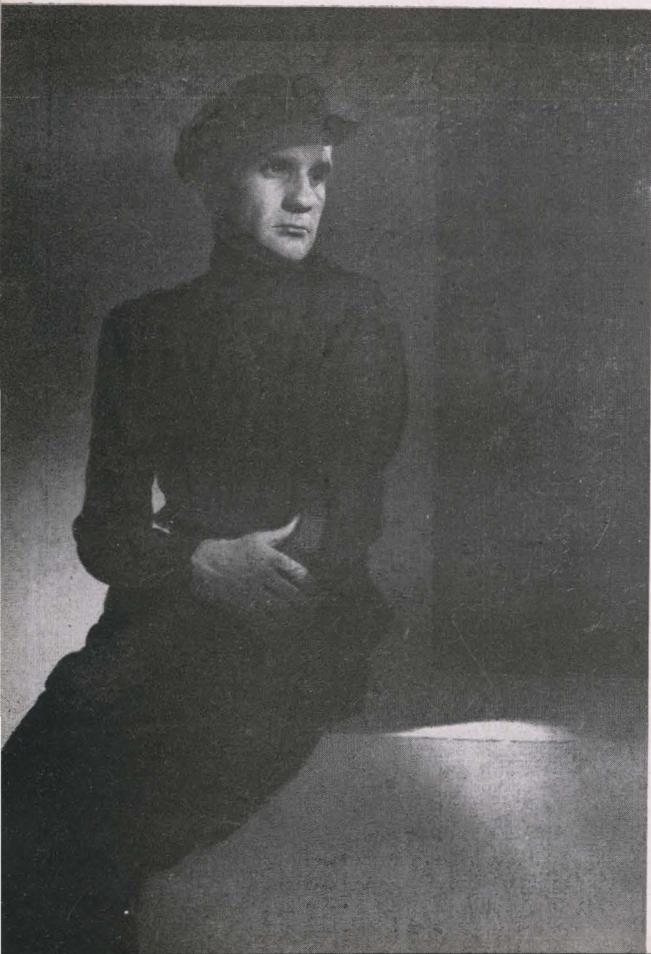


Foto de A. Garban



Flagrantes colhidos durante as exposições de fotografias de autores franceses, na sede do F. C. C. Bandeirante, a qual, como era de se esperar, despertou grande interesse entre os estudiosos e fotógrafos paulistanos.

mais do que “documentário”, ou melhor, classifica-se assim no melhor sentido da palavra. Cena humana, de humour fino que o autor captou no momento exato.

A n.º 1 e 2 são documentário muito inferiores à n.º 3.

De W. Ronis: n.º 2 “Le depart du marin” — Esse beijo com a moça segurando o carrinho da criança parece cena piegas de mau filme americano. O assunto requeria finura no tratamento.

N.º 1 “Promenade Sentimentale” — A composição foi estragada pelas duas figuras que estão justamente no centro.

N.º 3 — Sugestão de misticismo, de catedral com religiosas cantando. O assunto não foi bem aproveitado, mas, mesmo assim, um documentário de classe.

De J. Michaud as n.º 1 e 3, fracas. A n.º 1 é apenas um feliz instantâneo de criança.

A n.º 2 apresenta um tema de grande interesse com dispersão. Os meninos escoregando pela escada estão todos em cinzas escuros que empastam a composição.

De Lucien Lorelle, dois bons trabalhos. N.º 2 — Negativos superpostos. O bromóleo de traz não tem muita ligação com as manchas do outro negativo. Mas, é uma pesquisa interessante que revela a capacidade do autor.

N.º 1 “Tour Eiffel” — Um aspecto novo da torre famosa. Poética fotografia, tôda em curvas, mesmo a torre se torna suave e sem ângulos, sob o reflexo.

Finalizando, R. Anson. A n.º 6 é o instantâneo raro das múltiplas expressões de um público, de teatro ou cinema, etc. Uma das figuras está olhando para a objetiva, o que estraga um pouco a espontaneidade da cena. Mesmo assim não perde o interesse, êsse conjunto de rostos em atitude viva.

N.º 1 “Figura humana n.º 9” — Modelo bem escolhido. Documentário bom. N.º 3 “La vieille bonne” — Melhor que a n.º 1, a expressão foi magnificamente conseguida.

N.º 4 — O ângulo inclinado nos deu realmente uma escada, na sugestão de ascensão, quase de aerofobia. Fotografia original, denotando a capacidade de visão do autor.

N.º 2 “Nú” — O nú é um dos assuntos mais difíceis em Fotografia. Quase sempre se perde no mau-gosto. Êste é incomum, composição ótima e nada arranjada, o ambiente natural pintado com muita sobriedade, em meia luz. Iluminação adequada dando muita suavidade aos cabelos. Mãos bem colocadas, apenas o jornal sobra. Principalmente, é humano, é quase vivo, o corpo nú nesta foto excepcional.

N.º 5 “La mère” — Originalidade das figuras, que sabem que serão fotografadas. A criança olhando a objetiva em nada altera a naturalidade da cena, antes, torna mais verossímil o documento humano. As roupas penduradas, a bacia e a mamadeira, compõem a moldura exata para a mãe e a criança. Trabalhos como êste fizeram o “slogan”: “uma fotografia vale dez mil palavras”. Esta, vale por todo um livro de reivindicações socialistas.

Destacaram-se nitidamente da mostra dos franceses, as fotografias de Amson. Os seus trabalhos justificam e relevam a exposição do “Grupo dos XV”.

**INGLÊS** || Licenciado estrangeiro dá  
**FRANCÊS** || aulas individuais e em  
pequenos grupos.

Alegremente - Claramente - Sem esforço

RUA BARATA RIBEIRO, 227, Ap. 14  
(perto de nosso Clube)

# *XIII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo*

**PROROGADAS AS INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO**

Prosseguem entusiasticamente os preparativos para a realização do XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de S. Paulo e da Federação Internacional de Arte Fotográfica.

Conhecido em todo o mundo como uma das mais importantes mostras do calendário artístico-fotográfico internacional, mercê, principalmente, do elevado e eclético critério com que são selecionadas as obras inscritas, abrindo campo a tôdas as idéias e estudos que tornaram possível a elevação da fotografia ao lado das demais artes plásticas, o "Salão de São Paulo" tem êste ano, aumentando-lhe o proverbial interêsse que sempre desperta, o fato de ter caráter comemorativo do IV Centenário da fundação da nossa Capital.

Medalhas e diplomas comemorativos serão, portanto, conferidos a todos os expositores e entidades nele representadas.

No momento de redigirmos esta nota, sobe já a várias centenas os autores inscritos do estrangeiro, dentre os quais os mais renomados, representando 30 países, a saber: Alemanha, Angola, Argentina, Australia, Austria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Chile, Cuba, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Índia, Inglaterra, Itália, Jugoslavia, Japão, Líbano, México, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, Urugua, U. S. A., e Viet-Nam.

Por outro lado, os afeiçoados brasileiros, quer de S. Paulo, quer dos demais Estados, preparam-se carinhosamente para prestigiar o Salão com os seus melhores trabalhos, a fim de que êle constitua uma reafirmação magnífica da destacada po-

sição que têm obtido nos vários certames de que participaram.

Não duvidamos, pois, que o próximo XIII Salão, cuja abertura está marcada para novembro próximo, constituirá uma das mais belas e extraordinárias exposições de arte fotográfica já realizada entre nós, integrando de maneira feliz, os festejos do IV Centenário da cidade.

\*

Conforme tem sido noticiado, o regulamento do Salão obedece às disposições gerais recomendadas para os salões desta natureza, pela FIAP (Federação Internacional de Arte Fotográfica) e pela PSA (Photographic Society of America), já de conhecimento geral.

\*

Atendendo a que se encontram ainda em trânsito grande número de trabalhos do estrangeiro e às várias solicitações que lhe tem sido feitas de vários pontos do país, a Diretoria do FCCB deliberou prorrogar até 15 de setembro p.f., as inscrições. Adverte, porém, que tal prorrogação será definitiva e para a boa ordem dos serviços solicita, especialmente aos associados do Clube, que não deixem para os últimos dias a entrega dos seus trabalhos.

\*

O regulamento e boletins de inscrição estão sendo distribuídos por intermédio das principais casas de fotografia da cidade, podendo ser também solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, à Secretaria do F. C. C. Bandeirante, rua Avanhandava 316, fone 32-0937.

# Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

## Exposição em Pindamonhangaba

A convite da Comissão Municipal de Cultura de Pindamonhangaba, o Clube realizou naquela importante e bela cidade do Vale do Paraíba, uma exposição de fotografias de autoria de seus associados, integrando a série de atividades culturais e artísticas da I SEMANA DE PINDAMONHANGABA, comemorativa da data da fundação da cidade, transcorrida a 12 de agosto corrente.

A mostra obteve grande sucesso, constituindo um dos pontos altos daquelas comemorações.

## Sessões Cinematográficas

O Dept. Cinematográfico do Clube está promovendo, com grande sucesso, a exibição, na sede social, de filmes de arte gentilmente cedidos por consulados ou entidades amigas. Assim é que a 10 de junho último, foi exibido o filme "RUBENS" de Henry Stork que tanto sucesso obteve no festival de cinema realizado em São Paulo, e a 12 de julho foram exibidos os filmes "TÉCNICA DO PINCEL", "PINTURA ABSTRACTA", "GRAND PLACE DE BRUXELLES" e "ART CONGOLAIS". Ambas as sessões foram muito concorridas, agradando plenamente o distinto auditório. Novas exhibições estão programadas para os próximos meses.

## Palestra por Waldemar Cordeiro

Dando seguimento à série de palestras que o Clube vem promovendo, o conhecido artista patricio, Sr. Waldemar Cordeiro dissertou no dia

15 de julho, na sede bandeirante, sob o tema: "Possibilidades históricas do concretismo". Demonstrando seus profundos conhecimentos o conferencista prendeu a atenção do numeroso auditório, debatendo um tema dos mais atuais e que vem provocando grande discussão nos meios artísticos mundiais, sendo ao final, bastante aplaudido. Realizaram-se em seguida, animados debates sobre as teses propostas pelo orador.

## Exposições Fotográficas

Em prosseguimento ao programa estabelecido, comemorativo do IV Centenário, teve lugar, durante os meses de junho e julho findos, na sede do FCCB uma exposição de ARTE FOTOGRÁFICA FRANCESA. Dado o elevado número de trabalhos, foi a mesma dividida em duas secções, a primeira compreendendo os autores agrupados sob o conhecido "Grupo dos XV" e a segunda, autores independentes ou filiados a outras entidades da França. Essa exposição, reunida por intermédio de "Photo-Monde", e que é comentada detalhadamente as págs. 20 e 23, como era de se esperar, despertou grande interesse nos meios fotográficos de S. Paulo, atraindo à sede bandeirante grande número de visitantes.

## Exposição de Ademar Manarini

Sob o patrocínio do F. C. C. Bandeirante, foi inaugurada no dia 7 de julho, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, uma exposição de fotografias de Ademar Manarini um dos novos e

A palestra proferida na sede do FCCB por WALDEMAR CORDEIRO, despertou grande interesse entre os artistas plásticos e fotógrafos de S. Paulo, abordando o conferencista tema dos mais atuais. Nos clichés abaixo, vemos o conferencista e um aspecto parcial da numerosa assistência presente à sessão.



mais destacados valores da fotografia paulistana da atualidade. A pg. 15 damos notícia mais pormenorizada desta mostra, a qual alcançou grande sucesso, repercutindo da maneira a mais favorável nos meios artísticos de S. Paulo.

## CURSO DE ILUMINAÇÃO

Prossegue com entusiasmo o curso de iluminação em estúdio promovido pelo FCCB para seus associados, e ministrado pelo Sr. Tufy Kanji, Diretor do Estúdio do Clube, com demonstrações especiais pelo Sr. Francisco Albuquerque. Duas novas turmas foram organizadas e encerraram o ciclo de aulas, estando agora em organização a quarta turma.

## Concursos Internos

Prosseguem entusiasticamente disputados, os concursos internos do FCCB, não obstante a crise e os elevados preços do material fotográfico.

Para os próximos meses, é o seguinte o calendário desses concursos:

Mês	Br. e Pr.	Côr
agosto	— Paisagem Brasileira	- "Close-ups"
setembro	— Tema livre	- - - - -
outubro e novembro	} Não haverá concursos com a realização do XIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.	
dezembro	— Formas e linhas na natureza	- Tema livre

## FOTO-LIVROS

### RECEBEMOS:

**Advanced Photography, Methods and Conclusions**, by **Andreas Feininger**, Prentice Hall, Inc. New York, U. S. A.

Este livro, como nos diz o próprio autor, se destina aos fotógrafos que sabem que podem trabalhar e produzir melhor, mas que não sabem exatamente como começar. Procura, pois, o reporter do "Life" apontar o caminho em suas exatas direções, mostrando como estimular a capacidade criadora, esclarecendo mais o que se pode realizar em fotografia com auxílio de inteligência e imaginação.

Autor de obra anterior sobre fotografia, ("Feininger on Photography"), destina-se o volume presente a complementar o primeiro, pois se este contém noções de ordem técnica, já aquele desvenda problemas de estética, em plano mais elevado.

Partindo de uma súpula de conceitos que denomina de filosofia da fotografia, Feininger, com método e lógica, chega à fixação de seis caminhos para a obtenção de um controle artístico. Todavia, antes mesmo da fixação de tais pontos puramente práticos, aponta os quatro estágios fundamentais para — "a theoretical step-by-step analysis of the process of making a photograph". Tais estágios seriam: discriminação e seleção, condensação e eliminação, dramatização e execução coroada pela apresentação final.

Quanto ao controle artístico, parte em primeiro lugar do local de tomada, (**wiew point**) apontando a seguir a posição da câmera, (**direction of wiew**). A seguir, sempre no campo da realização prática, fala da perspectiva e ordenação dos elementos cromáticos, situando a luz e iluminação em quinto lugar, terminando com a idéia de movimento, que considera uma decorrência exclusiva das formas.

Uma vez estabelecidos os caminhos extrínsecos à câmera, fixa em doze os meios de controle mecânico, isto é, dos meios intrínsecos ao aparelho. Parte da escolha da câmera, da lente e dos filmes, analisando os filtros, as técnicas de tomada, indo depois até a ampliação.

As três últimas partes da obra, — experiência, observação e imaginação, — são o desenvolvimento das idéias iniciais, especificando Feininger detalhadamente seus métodos e conclusões.

Na parte final, relativa à imaginação, nada mais faz o autor senão desenvolver a idéia de Van Gogh quando procurou definir o que seja a arte. Natureza, realidade e verdade, mas com um significado, uma contribuição que o artista traz e que lhe dá expressão, que a desvenda tornando-a livre e limpa.

O texto é ainda enriquecido por várias dezenas de reproduções de trabalhos não só do primeiro autor, mas também de Blumenfeld, Henle e outros.

R. T. S.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— O melhor preço e a melhor qualidade —

## FONTAMAC

FABRICA DE ACESSÓRIOS  
FOTOGRAFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

## CEL Construções Elétricas Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473  
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

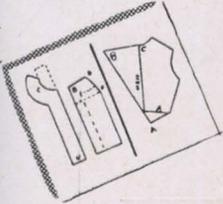
## HEMEL Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.

★  
Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263  
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

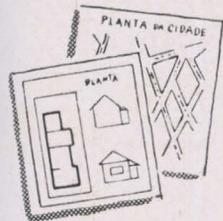
**ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!**

# Ultragraf

**DUPLICADOR A FLUÍDO  
automático  
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS**



ESCOLAS PROFISSIONAIS



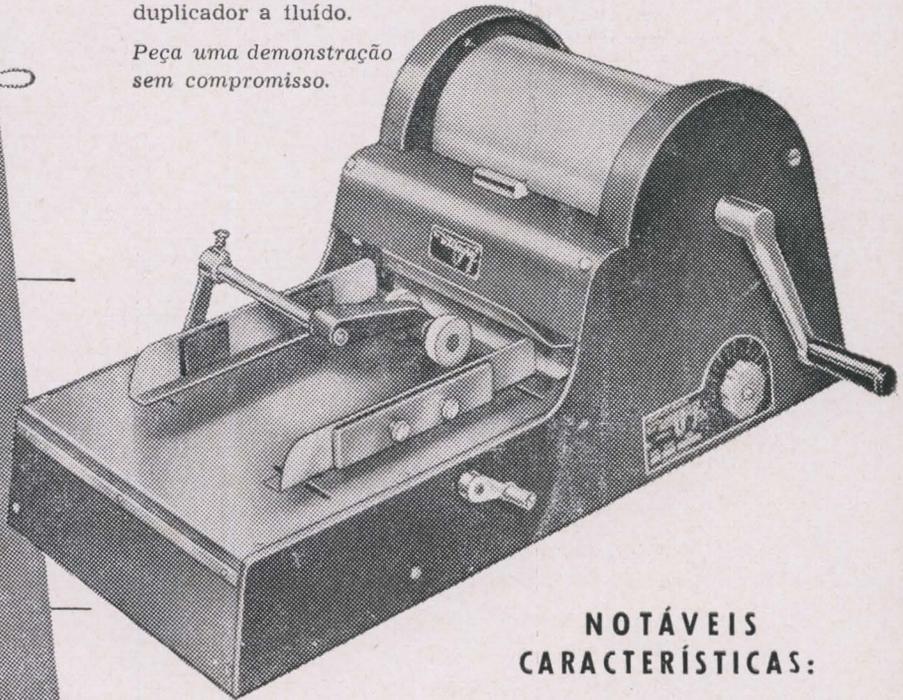
PLANTAS E DESENHOS



JORNAIS ESCOLARES

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modelo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reúne as principais características e vantagens dos melhores duplicadores do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

*Peça uma demonstração sem compromisso.*



## NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos
- Impressão simultânea em diversas cores
- Tira mais de 500 cópias
- Não borra e não suja
- Recebe desde papel de seda até cartolina

**PREÇO:**  
**Cr\$ 650,00**  
**MENSAIS**

**A venda  
nas principais  
casas do ramo.**

Distribuidores Exclusivos:

**REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO REI LTDA.**

Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo

**Para  
cada  
fim  
há  
um  
filme**



Foto  
Produtos  
Gevaert  
do Brasil S. A.

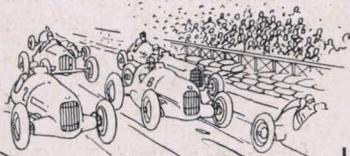


Record 14012



**GEVACHROM  
30°**

É excepcional para  
fotos exteriores!  
De rapidez mais ele-  
vada, assegura ex-  
celentes fotos, até  
com tempo escuro  
ou nublado.



**GEVAPAN  
33°**

Ultra-rápido... ultra-  
potente! Excelente  
para instantâneos  
de dia ou à noite.  
É o filme mais indi-  
cado para fotos com  
luz artificial.



**GEVAPAN 27°  
(MICROGRAN)**

Máxima perfeição  
em cada cópia.  
De grão excepcio-  
nalmente fino, pro-  
porciona ampliações  
bem satisfatórias  
mesmo nos maiores  
formatos.